

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que compartilhamos a primeira edição regular do ano de 2017, da Revista Pegada, que a partir desse ano será quadrimestral e com fluxo contínuo de submissões. Nessa edição os sete artigos publicados trazem relevantes abordagens a respeito do universo do trabalho seja do campo à cidade e do âmbito teórico-conceitual ao empírico.

A reflexão teórica sobre a categoria trabalho é o tema que norteia o primeiro artigo da Revista. A autora Cristiane Ferreira de Souza França realiza uma discussão desde os autores clássicos, dos teóricos que atestam o fim da centralidade do trabalho até chegar nos pesquisadores recentes que reafirmam a centralidade da categoria, e por sua vez como a ciência geográfica atualmente aborda o trabalho em seus estudos.

Em seguida, Lucas Gama Lima empreende uma análise teórica sobre a fase imperialista do capitalismo contemporâneo. Segundo o autor, o imperialismo é um processo marcado pela internacionalização do capitalismo, a acumulação mundializada de capitais e a hegemonia do capital financeiro, que tem possibilitado a diversificação e intensificação dos mecanismos de expropriação, o que tende a potencializar a partilha territorial.

Os pesquisadores Adriano Markus de Paula, Jorge Ramón Montenegro Gómez e Caroline Aparecida Marchioro Tracz analisam a atual conjuntura político-econômica do Brasil e suas influências em três políticas que atendem a agricultura camponesa, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Como estudo de caso, os autores apresentam a realidade encontrada no município de Pitanga-PR, ademais demonstram o cenário de retrocesso das conquistas sociais e políticas destinadas aos camponeses diante do golpe institucionalizado no país.

No quarto artigo, Artur Boligian Neto e Edilson Luis Oliveira discutem a partir do processo de verticalização residencial do bairro da Gleba Palhano, localizado em Londrina-PR, as formas de exploração e dominação das empresas de construção civil em relação aos trabalhadores chamados “trecheiros”. Demonstram como os alojamentos desses trabalhadores, que são fornecidos pelas empresas, caracterizam-se como uma ferramenta fundamental à acumulação de capital em detrimento da reprodução do trabalhador.

Posteriormente, as autoras Urânia Teixeira Amaral e Ana Elizabeth Santos Alves abordam o tema da memória do trabalho e a tradição dos moradores do povoado de Itaipu, distrito de José Gonçalves, localizado no município de Vitória da Conquista/BA. Em

particular, o texto é constituído por narrativas dos moradores que possibilitam o entendimento da constituição do espaço e as influências da memória nas relações de trabalho e vivência dos sujeitos.

Os saberes faxinalenses, a forma como se apropriam socialmente da natureza e contribuem para a conservação dos patrimônios ambientais são o propósito da sexta contribuição. Para isso, Cecília Hauresko, Reginaldo de Lima Correia e Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes analisam duas realidades no estado do Paraná, o Faxinal dos Ribeiros, no município do Pinhão, e o Faxinal Anta Gorda, no município de Prudentópolis.

Por fim, no último artigo, Adriana Cristina Tussi, Jorge Luiz Fávoro e Marquiana Gomes de Freitas apresentam o resultado de um estudo com camponeses do Faxinal dos Kruger, no município de Boa Ventura de São Roque/PR. O objetivo foi identificar de que maneira os saberes tradicionais dos camponeses podem colaborar com o estudo dos tratamentos para animais e a importância da troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade.

Boa Leitura!

Thiago Pereira de Barros